

Home > DON DENIS > EDIZIONE > Nunca Deus fez tal coyta qual eu ey > Tradizione manoscritta > CANZONIERE V > Edizione diplomatico-interpretativa

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Nunca de(us) fez tal coyta qual eu ey con a rem do mundo que mays amey edesquea ui e a me amarey noutro dia quandoa fui ueer odemo leua rem quelheu faley de quanto lhante cuydara dizer.	Nunca Deus fez tal coyta qual eu ey con a rem do mundo que máys amey, e des que a vi, e am?e amarey: noutro dia, quando a fui veer, o demo lev?a rem que lh'eu faley de quanto lh?ante cuydar?a dizer.
	II
Mays tanto q(ue) me dantela q(ui)tey do q(ue) ante cuydaua me ne(m)brey q(ue) nulha cousa en de no(n) minguey mays q(ua)n der q(ui)x tornar pola ueer alho dizer eme be(n) esforcei delho contar sol no(n) ouuj poder.	Mays, tanto que me d?ant?ela quitey, do que ante cuydava me nembrey, que nulha cousa ende non minguey; mays quand?er quix tornar po-la veer a lho dizer, e me ben esforcei, de lho contar sol non ouvj poder.

- letto 251 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/edizione-diplomatico-interpretativa-1116>